

# Inside the embroidery. The rematerialization of traditional embroidery in a post-digital approach

No interior do bordado. A rematerialização do bordado numa vertente pós-digital

Selma Pereira

Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC),  
Escola Superior de Artes Aplicadas, Instituto Politécnico  
de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal  
selmapereira@ipcb.pt

Adérito Fernandes-Marcos

Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC),  
INESC-TEC, Artech-International, Faculdade de Artes e  
Humanidades da Universidade de São José, Macau, China;  
Universidade Aberta de Portugal, Lisboa, Portugal  
aderito.marcos@artech-international.org

## ABSTRACT

The installation takes Castelo Branco Embroidery and the textile technology involved as a starting point, materializes the design motifs, and deconstructs the fabric as if the fabric that was being embroidered exploded., expanding through the exhibition space.

The Embroidery of Castelo Branco is traditional from the Beira Baixa region, in the interior of Portugal, and is considered the result of the meeting of cultures between West and East, with a strong European influence. The motifs of this Embroidery design result from the convergence of the design and engravings made in Europe in the 17th and 18th centuries, in Portuguese tiles, in Indian textiles, and in Chinese porcelain.

## RESUMO

A instalação artística toma como ponto de partida o Bordado de Castelo Branco e a tecnologia têxtil envolvida, materializamos os motivos do desenho e desconstruímos o tecido como se o tecido que estava a ser bordado explodisse da tela, expandindo-se pelo espaço expositivo.

O Bordado de Castelo Branco é tradicional da região da Beira Baixa, no interior de Portugal, e considera-se que seja fruto do encontro das culturas entre o Ocidente e o Oriente, com forte influência europeia. Os motivos do desenho deste Bordado resultam da convergência do desenho e das gravuras que se faziam na Europa nos séculos XVII e XVIII, na azulejaria portuguesa, nos têxteis indianos e na porcelana chinesa.

## CCS CONCEPTS

• **Applied computing** → Arts and humanities; Media arts.

## KEYWORDS

Art Installation, Media Art, Post-Digital, Embroidery, Heritage

### ACM Reference Format:

Selma Pereira and Adérito Fernandes-Marcos. 2021. Inside the embroidery. The rematerialization of traditional embroidery in a post-digital approach: No interior do bordado. A rematerialização do bordado numa vertente pós-digital. In *10th International Conference on Digital and Interactive Arts*

Permission to make digital or hard copies of part or all of this work for personal or classroom use is granted without fee provided that copies are not made or distributed for profit or commercial advantage and that copies bear this notice and the full citation on the first page. Copyrights for third-party components of this work must be honored. For all other uses, contact the owner/author(s).

ARTECH 2021, October 13–15, 2021, Aveiro, Portugal, Portugal

© 2021 Copyright held by the owner/author(s).

ACM ISBN 978-1-4503-8420-9/21/10.

<https://doi.org/10.1145/3483529.3483766>

(ARTECH 2021), October 13–15, 2021, Aveiro, Portugal, Portugal. ACM, New York, NY, USA, 3 pages. <https://doi.org/10.1145/3483529.3483766>

## 1 INTRODUÇÃO

A instalação tem como ponto de partida o Bordado de Castelo Branco e a tecnologia têxtil envolvida, onde materializamos os motivos do desenho e desconstruímos o tecido como se o tecido que estava a ser bordado explodisse da tela, expandindo-se pelo espaço expositivo. Sob influência da produção artística pós-digital, criamos uma instalação que pretende criar o efeito de entrar dentro do bordado tradicional. Aliando as tradições aos media digitais, esculpimos os motivos do bordado em tecido, numa produção artesanal, e combinamos com a projeção de vídeo com a tecnologia de realidade aumentada.

O Bordado de Castelo Branco é característico da região da Beira Baixa, no interior de Portugal, e está presente atualmente na região sob diversas materialidades e funções, expandindo-se pelo distrito e pelo país, muito para além das tradicionais colchas, marcando presença: nas calçadas, no design de mobiliário e no design de moda, nas moedas, nos selos do correio, e, claro, na imagem gráfica da cidade cujo logótipo é um dos motivos do bordado e o slogan é “saber bordar, saber receber”.

A instalação que aqui apresentamos apresenta-se da seguinte forma: O enquadramento teórico em que expomos uma breve abordagem à estética pós-digital e contextualizamos o Bordado de Castelo Branco, a nível histórico, mas também simbólico, enquadrámos a proposta de instalação no trabalho já desenvolvido. De seguida descrevemos a instalação desenvolvida e apresentamos os requisitos técnicos e de espaço expositivo.

## 2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 2.1 O pós-digital

A presença de artefactos de moda no panorama da arte contemporânea floresceu com a estética pós-digital: pela sua dimensão háptica e pelo cariz quotidiano que as peças de vestuário acarretam espoletando um forte apelo ao imaginário individual e coletivo, mas ainda pelo seu potencial de atração de um vasto público face à sua dimensão de crítica social, pelo cariz por vezes até revolucionário das novas linhas estéticas que são propostas. A moda invadiu assim a arte contemporânea com os seus objetos que se transformam em agentes indutores de pensamento crítico [1].

O pós-digital pode ser interpretado como uma resposta ao capitalismo estético [2], não é uma rutura, mas uma evolução, em que

a criatividade se sobrepõe à tecnologia, justapondo o desejo de esbater as fronteiras entre o físico e o digital, ainda que preservando sempre a estética digital/computacional.

Autores como Hans Ulrich Obrist [3], consideram que a geração de artistas pós-digitais cresceu com o advento da internet e da tecnologia computacional, naturalmente são influenciados pelo digital, mas muitos fazem um trabalho essencialmente físico, explorando vários materiais tácteis. Estes artistas oscilam entre o digital e o analógico, com total fluidez, movendo-se livremente entre disciplinas, tal como entre formatos media.

O pós-digital vem pôr em relevo que o digital e a média-arte não se reduzem a criação que viva apenas com base nos ecrãs e projeções, muito menos por via de meros experimentos de sensores, câmaras vídeo e as mais recentes novidades tecnológicas. Segundo o pensamento de James Charton [4], o pós-digital pode ser entendido não só como uma reflexão sobre o que vem depois do digital, mas sim como um novo pensamento sobre a materialidade, um re-visionamento das práticas artísticas conceptuais e desmaterializadoras dos anos 1950 e 1960.

Comumente pensa-se que a arte contemporânea está associada a uma produção rica em ideias sobre arte e sociedade, aos objetos artísticos materiais, tangíveis, criados por um artista e com um valor no mercado da arte. Por sua vez, a média-arte digital surge relacionada com obras imateriais, experimentais, onde se exploram as novas tecnologias, produzidas por equipas multidisciplinares incluindo engenheiros. Estas considerações estão longe de corresponder ao verdadeiro panorama atual. Com a arte contemporânea influenciada pelo sistema da moda (hiper-moda), assistimos a uma hibridização transtética do artístico e do comercial, da vanguarda e da moda. Por outras palavras, as exposições, museus, bienais e eventos de arte contemporânea, tendencialmente, organizam-se segundo uma lógica do espetáculo, tendo em vista atrair o público e proporcionar-lhe uma experiência leve e divertida, e consequentemente atingir o reconhecimento e um sucesso comercial. Citando Lipovetsky [5], “é o tempo de fusão da arte e da distração, do património e do show, da educação e da sedução. Nos altos lugares da arte, desvanecem-se hoje as fronteiras tradicionais entre a cultura erudita e a distração, arte e lazer ligeiro”.

## 2.2 O Bordado

O interior de Portugal, na região da Beira Baixa, a cultura do linho e da seda é tradicional. Os registos mais antigos do bordado de Castelo Branco remetem-nos para o século XVIII, considerado o período mais fecundo na confecção deste bordado, contudo há fortes indícios que o bordado já fosse produzido e comercializado no século XVII. As colchas com o bordado de Castelo Branco são na sua origem objetos sumptuários, com diferentes utilizações [6].

Considera-se que o Bordado de Castelo Branco seja fruto do encontro das culturas entre o Ocidente e o Oriente, com forte influência europeia. Os motivos do desenho deste Bordado resultam da convergência do desenho e das gravuras que se faziam na Europa nos séculos XVII e XVIII, na azulejaria portuguesa, nos têxteis indianos e na porcelana chinesa [7]. A designação “Bordado de Castelo Branco” foi usada a primeira vez em 1981, num jornal local, estando desde então este tipo de bordado associado à cidade de Castelo Branco.



Figure 1: Bordado de Castelo Branco [6].

O tradicional Bordado de Castelo Branco é bordado com fio de seda sob tecido de linho em tom escuro ou claro, mas o linho pode também ser tingido de azul ou castanho. Na investigação levada a cabo pela Oficina-Escola de Bordados Regionais do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, para a certificação do Bordado de Castelo Branco, foram inventariados 48 pontos diferentes utilizados nestes bordados. Não existem regras rígidas sobre a utilização dos pontos, à exceção do tronco das árvores que deve ser bordado a “Ponto de Castelo Branco” (também conhecido por ponto largo ou frouxo).

## 2.3 Trabalhos relacionados

Esta instalação surge na sequência de trabalhos desenvolvidos e expostos pelos autores, acerca da materialização das tradições têxteis sob uma perspetiva pós-digital. São exemplos disso: Demora-te (apresentada em 2015 na ARTECH em Óbidos), Ecoações (apresentada em 2015 na XVIII Bienal de Arte Contemporânea de Vila Nova de Cerveira), Al-Andaluz Têxtil (apresentado em 2017 na XIX Bienal de Arte Contemporânea de Vila Nova de Cerveira).

## 3 A INSTALAÇÃO

Nesta instalação o ponto de partida é a (re)materialização do Bordado de Castelo Branco, transformando e transportando a temática do bordado para um espaço cenográfico e imersivo, onde os motivos são ora materializados em esculturas têxteis tridimensionais, ora projetados em telas. Estabelece-se assim uma continuidade estética entre os elementos visuais, bi- e tridimensionais, do bordado e o espaço de interação e fruição. Nesta proposta mantem-se a matéria-prima têxtil nas esculturas e nas telas, mas cria-se um espaço onde o corpo humano não é representado. Neste espaço, o espectador pode andar e visualizar de perto com os elementos que compõem a instalação livremente, não havendo regras pré-estabelecidas. Pretende-se também que para além da experiência háptica e interativa do espectador dentro da instalação, exista também uma experiência partilhável pelos espectadores nas redes sociais, dando assim uma continuidade à instalação.

### 3.1 Descrição da instalação

A instalação é composta por:

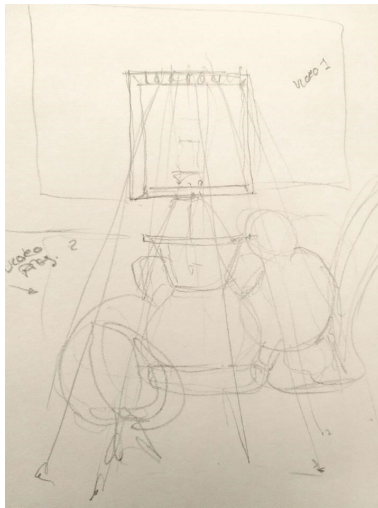


Figure 3: Esboço da instalação.



Figure 2: Acácio de Carvalho e Selma Periera, *Ecoações* - 2015 na XVIII Bienal de Arte Contemporânea de Vila Nova de Cerveira.

1 cavalete com uma tela com 81x65cm (numa alusão aos bastidores do bordado) em linho que suporta uma série de fios de algodão

e linho com medidas entre os 100e os 200 metros de comprimentos, que saem da tela, se cruzam e se expandem pelo espaço físico da instalação, numa alusão ao cruzamento dos fios na montagem dos teares tradicionais.

Esculturas têxteis, que são (re)materializações tridimensionais, e de grandes dimensões, dos motivos característicos do Bordado de Castelo Branco, com cerca de 1m de altura.

2 vídeos projetados: um dos vídeos é projetado nas superfícies da tela, que consiste numa animação acerca dos motivos do bordado, (re)materializando a instalação física no ecrã; e um segundo vídeo que é projetado na parede de apoio da instalação, mostrando o processo de criação e de desenvolvimento das esculturas têxteis que compõem a instalação.

1 aplicação de realidade aumentada que permite ao público interagir com a instalação física e descobrir mais informações acerca dos bordados tradicionais abordados.

### 3.2 Especificações técnicas e do espaço expositivo

A instalação pode ser adaptada a diferentes espaços e dimensões, sendo o recomendado um espaço com 2 metros por 2 metros, luz adequada à projeção de vídeo e uma parede de apoio onde é projetado um dos vídeos. A exposição para além dos componentes tangíveis requer a utilização de 2 projetores de vídeo.

### ACKNOWLEDGMENTS

Agradecemos à Fundação para a Ciência e a Tecnologia através do Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Polo da Universidade Aberta, o apoio na realização deste trabalho (financiamento plurianual UIDB/04019/2020) e ainda à Artech-International pela cedência de equipamentos.

### REFERENCES

- [1] Lipovetsky, G. (1987), *O Império do Efêmero*, Edições 70.
- [2] Lipovetsky, G.; Serroy, J. (2013), *O capitalismo estético na era da globalização*, Edições 70.
- [3] Obrist, H. U. (2015), "Curation in the Postdigital Age", *Postdigital Artisans. Craftsmanship with a new aesthetic in fashion, art, design and architecture*, Amsterdam: Frame Publishers.
- [4] Santaella, L. (2016), *Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política*, Paulus Editora.
- [5] Lipovetsky, G. (2016), *Da leveza. Para uma civilização do ligeiro*, Edições 70.
- [6] CMCB (2021), "Bordado de Castelo Branco, Câmara Municipal de Castelo Branco", <https://www.cmcastelobranco.pt/municipio/bordado-de-castelo-branco/>
- [7] IMC/Museu de Francisco Tavares Proença Júnior (2017), *Bordado de Castelo Branco caderno de especificações técnicas*, IMC/Museu de Francisco Tavares Proença Júnior ADRACES - Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul.